

REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Comércio, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegógrafo: Talhão-Lisboa • Telefone 5339 Q.

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

I SOCIEDADE DAS NAÇÕES EM 1920

A Sociedade das Nações encerrou há pouco a sua primeira assemblea geral. Só daqui a nove meses reunir-se-á nova esta assemblea geral, da qual com tanto ruído e constante justiça se retirou a delegação da República Argentina. O trabalho levado a efeito em 1920 pela Sociedade das Nações foi infinitamente pequeno. E entretanto existe. Mas após as esperanças que os povos nela depositaram, pode dizer-se que a Sociedade tornou real a fábulas de montanha, com dores de porto, deu à luz um rato. A sua obra limitou-se exclusivamente a pontos em absoluto secundários: medidas internacionais de profilaxia, Repartição do Trabalho, etc. E, mesmo assim, estas decisões só foram tomadas como simples votos, porque em última instância a sua aplicação ficava dependente não direi dos povos membros da Sociedade das Nações, mas dos governos que estes povos, o que não é, como se sabe, a mesma causa, porque até nos governos democráticos do ocidente, os povos e os governos são forças contrárias; na realidade, se opõem. Os governos podem ser os delegados dos povos, mas agem sempre como representantes dos interesses materiais e morais de «clãs» particulares. Esta autonomia entre governantes e governados nos países democráticos é, aliás, a causa das perturbações da sua vida, e da frequente ruína de todos.

Sociedade e o desarmamento

A Sociedade das Nações é, na realidade, a sociedade de alguns governos. Por isso se mostrou impotente, absolutamente impotente para regularizar a famosa questão do desarmamento tanto cara às massas populares, carne de canhão em todas as guerras. Quando rememoramos este passado recente — o que nem sempre é fácil em vista da multiplicidade e da gravidade dos acontecimentos que sucedem desde 1914 — constata-se que o elemento essencial da Sociedade das Nações era o desarmamento, para alcançar o fim das guerras. Foi este elemento essencial o motivo da popularidade da Sociedade das Nações, quando o Presidente Wilson lançou a ideia. Pois bem; a primeira Assemblea da Sociedade das Nações reuniu decidir o desarmamento. E recusou — porque os delegados das chamadas grandes potências, a França e a Gran-Bretanha, a isso se opuseram. Ironicamente e que força cómica se não destaca do facto de um destes delegados, o sr. Bourgeois, ter sido um contemplado com o Prémio Nobel da Paz! Os governos franco-britânicos opuseram-se ao desarmamento, porque este redundaria na supressão dum soberbo colchete para toda a indústria — portanto da finança e do comércio — que se baseia na guerra, isto é, para a maior parte da indústria metalúrgica. O Tratado de Versalhes, chamado o Tratado de Paz, que terminou a guerra mundial, na sua primeira fase, não foi elaborado pelos diplomatas com o fim de estabelecer um estado permanente de paz, mas sim feito simplesmente para dar à Gran-Bretanha a hegemonia mundial e à França um poder metalúrgico considerável. Escrivendo por esta forma, fazemos uma maneira convencional, identificando uma parte com o todo. Na realidade, deve ler-se: para dar aos «clãs» capitalistas industriais, comerciantes e financeiros da Gran-Bretanha a hegemonia comercial no mundo, e para dar à grande metalurgia francesa o predominio sobre a metalurgia germânica. O facto é verdadeiro e basta, para o compreender, conversar, durante alguns momentos, com industriais ou oficiais superiores iniciados nos bastidores da diplomacia.

O desarmamento seria uma medida em contradição completa com a paz de Versalhes. Por isso, apesar da vontade de todas as nações da América do Sul e do Centro, da Escandinávia, da Holanda, da Suíça, da China, etc., a Sociedade das Nações recusou decidir pelo desarmamento, e por esta forma reio auxiliar a preparação da próxima guerra, ou, para falar com mais exactidão, do próximo acto da guerra mundial e social a que a humanidade assistiu em Agosto de 1914. Este novo acto será constituído pela luta guerreira entre o Japão e a América do Norte, de que trataremos noutrro artigo.

A recusa ao desarmamento foi uma autêntica falácia para a Sociedade das Nações, que por esta forma veio declarar a sua impotência em fazer reinar a paz, visto a sua impotência em se fazer obedecer pelas grandes nações. É a própria natureza do pacto da Sociedade, incluído no Tratado de Versalhes que motiva este facto. E já aliás tornou patente, no meu volume *A conferência da Paz e a sua obra* (Lisboa, 1919), como o pacto estava cheio de contradições, e como conduzia à existência de uma Santa Aliança, de um trust mundial do capitalismo contra os povos, e não de uma Sociedade ou Federação de Povos. O facto tornou-se ainda mais evidente pelo incidente importante e grave levantado pela Delegação da República Argentina.

A Sociedade das Nações e a Argentina

O chefe da delegação argentina, o sr. Puyredon, propôs uma modificação no pacto da Sociedade. Desejava que todos os Estados soberanos que assim o fizessem imediatamente admitidos; que os novos Estados Caucásicos, Balkânicos ou outros, fossem admitidos, primeiro a título consultivo; que o Conselho da Sociedade fosse eleito por direito soberano da Assembleia da Sociedade, que a jurisdição do Tribunal de Justiça fosse obrigatória para todos os membros da Sociedade. Estas modificações reclamadas pela delegação argentina transformavam, pelo facto da sua aceitação, a actual Santa Aliança numa verdadeira Sociedade das Nações, de forma democrática, que a todos os seus membros assegurava a mesma igualdade, a mesma liberdade e a mesma solidariedade. Era o caminho para a Federação dos Povos, cujos princípios e funcionamento eram a condução à existência de uma Santa Aliança, de um trust mundial do capitalismo contra os povos, as massas, que querem a paz, para o bolxevismo. Eram, também, uma das razões que contribuíram para que se deem estes lamentáveis casos, é os indivíduos que temem principios definidos, que são inteligentes e que temem responsabilidades no movimento operário, e que ontém foram os orientadores das suas classes, não continuarem juntos os seus camaradas guindando os passos, impelindo-os ao cumprimento dos seus deveres como trabalhadores organizados e conscientes. Se é verdade, como está já de há muito demonstrado, que as classes são o que há de seus militantes, porque sucedeu ainda ultimamente com algumas classes para com o bolxevismo.

Sendo assim, repetimos, impõe-se a necessidade de definir clara e francamente esta situação para no futuro se saber com quem se pode contar.

Quanto ao segundo ponto, todos sabemos o que tem sucedido com o abandono dos militantes do seu das suas classes. Noutros tempos classes havia que se afirmavam brilhantemente nos seus movimentos de reivindicação e de solidariedade para com as restantes classes trabalhadoras, e que hoje, em movimentos perfeitamente iguais, a sua conduta é por vezes digna, não de aplauso, mas de censura, havendo classes que de momento se lhes solicita o seu auxílio invocando o princípio de solidariedade, e esse auxílio é negado, ou sistematicamente protelado, como sucedeu ainda ultimamente com algumas classes para com o bolxevismo.

Pois bem; de Genebra vieram com as mãos vazias, todos os membros da Sociedade das Nações. E um ano decorrerá antes que esta situação se possa modificar. Durante este tempo, o Bolxevismo progredirá sem entraves. Os dirigentes acusarão toda a gente, excluindo-se eles, os únicos autores desta corrupção para a revolução brusca e sangrenta. O seu raciocínio encontra-se abunlado pela cézaria que os afecta, isto é, pela crença na eficácia do despotismo, do autocentrismo. Já não raciocinam, ou, se o fazem, divagam como os «loucos raciocinantes» dos hospitais de alienados. Na sua loucura, os dirigentes julgam abater o bolxevismo — que, de facto, reveste formas variadas segundo os lugares e os momentos — por represálias, pela prisão, deportações e a morte. Só conseguiram com isto desenvolver-lo em extensão, isto é, em número de adeptos e em profundidade, na intensidade da sua ação.

Mas dessa forma estes dirigentes-conservadores são factores ativos dum mutação social brusca. Para o observador impávido esta parece inevitável. Só a data dessa mutação é desconhecida: 1921, 1922 talvez? E quanto mais os dirigentes-conservadores recorrerem à violência pela repressão, mais arrigada se tornará na massa a ideia de recorrer a idêntica violência. E como na humanidade de gregária as ideias de punição e de vingança continuam a existir e a reinar — consequência das ideias bíblicas e do ensino religioso — talvez o mundo venha a assisti a purições mortais contra os autores da sabotagem da Sociedade das Nações, da continuação do estado caótico de guerra. Cada qual colherá o que tiver semeado, porque cada indivíduo é solidário de todos e todos são de cada um.

Só em Setembro de 1921 é que de novo se reunirá a Assemblea da Sociedade das Nações. Por esta ocasião, reformar-se-há, sem dúvida, o estatuto da Sociedade no sentido indicado pela Argentina. De facto, e ao contrário do que afirmaram a maioria das gazetas, esta não se encontrava isolada, pois que era o porta-voz de toda a América, inclusive a América do Norte, e além disso expressava o sentimento e a vontade da Suíça, da Escandinávia, da Holanda, da Itália e da China. Se em Setembro — na hipótese dos acontecimentos se desenrolarem sem sobressaltos — a Assemblea não modificar o pacto da Sociedade, assistiremos então a scissões. E uma segunda Sociedade das Nações inaugurar-se-há entre as nações que se separaram e aquelas que ainda não foram admitidas. Este resultado é fatal. Desde 1919, que o previ. Puyredon é um simples

Mas até Setembro de 1921, quaisquer acontecimentos se não darão? Os Esta-

NO PORTO

Conferência Inter-Sindical

E' hoje e amanhã, que vai realizar-se na cidade invicta uma conferência inter-sindical promovida pela U. S. O. do Porto.

Da necessidade que havia de tal conferência se realizar o mais breve possível, escusado será dizer-lhe, pois que de todos é conhecida, excepto daqueles que se encontram afastados das lutas sindicais, ou por que não concordam com a sua orientação, ou por que se encontrem acomodados dentro de qualquer lugar que os ponha a coberto de quaisquer eventualidades.

Das vantagens que para a organização local e geral podem advir com a realização da citada conferência, afigura-se-nos que não é lícito duvidar, atentas as condições em que ela se realiza, primeiramente:

por que nesta reunião tomará parte todos os sindicatos locais, federados ou não, por intermédio das suas comissões administrativas; segundo:

por que igualmente tomam parte os conselhos técnicos já existentes e, finalmente, terceiro:

por que são chamados a pronunciarem-se sobre os assuntos que fazem parte da ordem dos trabalhos, todos os chamados militantes da causa operária e social.

Por todas estas razões, esperançados estamos que ha de resultar trabalho útil, e que em breve a organização local se ha de ressentir.

Com efeito, a U. S. O. é, sem dúvida, a entidade que na localidade tem de coordenar todas as opiniões correntes nos sindicatos, as suas manifestações e vontades, no sentido de elevar o operariado moral e materialmente ao nível a que todo o homem tem direito, a União, dizia, não pode, continuar a ter uma vida efémera como a que vem arrastando há meses, para não dizer há anos. Não, a União Local não pode nem deve continuar assim.

Os indivíduos que fazem parte da sua comissão administrativa sabem bem a responsabilidade que sobre elas pesa; e por que assim é, e depois de tentarmos por todas as formas remediar males a que só os sindicatos não originam, por que afinal a União não é mais nem menos que um agregado de sindicatos, que procuram juntos tratar das questões que mais interessam aos trabalhadores da localidade, e como das suas tentativas e esforços empregados pouco será saber das intenções, desses cavalheiros?

— E' provável. Mas se não o fôr — continuou — quem desconfia a questão poderá fazer certas confusões a nosso respeito. Desconhece-se por completo as intenções dos armadores, que passam por excelentes pessoas. Eles mesmo julgam que nós, os trabalhadores, ignoramos em que se fundam as suas manobras. Tomam-nos por cegos, coitados... Mas nós sabemos perfeitamente que os armadores pretendem envolver o comissário dos abastecimentos numa rede de malhas apertadas...

— Não se pode conhecer a verdade?

— Não será de boa fé talvez dizer-lhe. Esperamos melhor ocasião, para causar certas surpresas aos senhores armadores, que amanhã, ao lerem as minhas declarações, devem sentir-se um pouco incomodados. Compreende-me?

— E' o comissário dos abastecimentos?

— E' o António Marques.

Procurámos na nossa memória um

António Marques, cujos méritos ex-

traordinários valessem setenta contos

por mês. Devia ser uma inteligência su-

perior, num semi-deus, qualquer coisa,

mas, muito maior do que deus, por-

que este vale.

— Mas que serviços extraordinários

presta esse homem ao país para assim

ganhar tanto dinheiro? — perguntámos

admirados. Esse homem deve ser um benemerito, um...

— ...Um simples encarregado da des-

carga dos barcos de pesca — interrom-

peu o nosso camarada.

— Como consegue ele arranjar tanto

dinheiro?

— Vai já saber-lo. O grande António

Marques tem 5% de percentagem só-

bre o produto da venda da carga de

cada barco que chega. Ora, o rendi-

mento de cada barco é, em média, de

70.000\$00 mensais.

— A companhia possui 24 barcos, mas

para os cálculos façamos de conta que

só tem 20, porquanto 4 deles estão ge-

ralmente em reparações, portanto im-

produtivos. Assentemos, pois, que sua

excellência cobra a comissão sobre 20

barcos por mês, que é, em média, uma

revenção bruta de 1.400 contos. Veja agora, faga as contas: 5% sobre 1.400

contos dá precisamente um rendimento de 70 contos mensais ou seja 840 contos por ano. E note, as despesas são

mínimas, pois não irão muito além de dois contos por mês.

— Ai está um benemerito que arranca

a magra bôsa do consumidor a bela

quantia de setenta contos mensais! — ex-

clamámos.

— E' verdade, meu caro, um verda-

deiro benemerito — confirmou o nosso

camarada.

— Um homem desses merecia uma

medalha, uma estátua, tódas as honras...

— E' uma verdadeira glória nacio-

nal!

— E ficámos por aqui.

C. G. T.

Comissão de inquérito

A comissão nomeada para inquirir sobre as acusações feitas ao camarada Carlos Araújo, reuniu e deliberou tornar público um pedido do mesmo camarada, pedido que consiste em convocar todas as pessoas que saibam de quaisquer actos cometidos por ele em prejuízo da organização operária, ou que conheçam que, quando dos vários movimentos políticos, tivesse colaborado com inimigos da mesma organização operária, a que vinhama de C. G. T., amanhã, pelas 20 horas, e as noites seguintes, depor, procurando para esse efeito os delegados da comissão de inquérito.

Ferroviários do Sul e Sueste

Da comissão representativa da Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste recebemos a seguinte nota oficial:

Continham as perseguições no Sul e Sueste, estando em vésperas de se efectuarem mais transferências de pessoal, o que mais viria acravar os ânimos, sob a pesada atmosfera de terror que se respira, tornando impossível a execução do serviço com regularidade.

Os testemunhos estão sendo aplicados ao seu com maior rigor do que, em plena marxa, tem havido pouco suspeito um empregado de trens por ter feito uma distribuição de manifestos solicitando auxílio para os presos e detidos. E' lamentável que se tenha de recorrer a tamanha violência, quer de parte dos dirigentes, quer de parte dos dirigentes.

As reuniões estão sendo realizadas a

maior pressa, e os resultados obtidos

A BATALHA

no Porto

TEATROS & CINEMAS

Uma sessão solene no Sindicato dos Artistas Confiteiros e Artes Correlativas

PORTO — Comemorando o 25º aniversário da fundação do Sindicato dos Artistas Confiteiros e Artes Correlativas efectuou-se, no passado domingo, na sede respectiva, que é mesmo do Centro Comunitário, a sessão solene oportunamente anciada neste jornal.

Os convidados fizeram uso da palavra os camadas: António da Costa Carvalho, Norberto Teixeira Júnior, Figueirido, da União Ferroviária; J. C. Fratino, E. Bento da Cruz, Joaquim Ferreira da Costa, António Aragão, Joaquim Silva, Domingos Pinto, António Carvalho, António J. L. Reis, Almeida, António Vieira, J. J. Reis, etc.

Além das elogiosas faltas pelos oradores ao actual estado da sociedade e à convulsão social que agita os povos do mundo inteiro, eles encorajaram também a imprescindível conveniência da constituição do Conselho de Defesa da Produção da Indústria de Alimentação. No santo de entusiasmo a propósito desta necessidade debatida pelos oradores, Eustojo da Cruz, do Sindicato Único dos Operários da Indústria do Calçado, Coiros e Peles, apresentou o seguinte documento, que foi aprovado por unanimidade:

“Ao realizar-se o 25º aniversário da fundação do Sindicato dos Artistas Confiteiros e Artes Correlativas, estando representadas todas as especialidades que compõem os operários do ramo de alimentação, que se encontra em pleno desenvolvimento, o Sindicato Único dos Operários do Ramo de Alimentação, a assembleia faz ardentes votos para que, no mais curto prazo de tempo, tal necessidade se converta numa realidade palpável, deixando à S. O. aquela representação, o encargo de iniciar os negócios nessa senda. Também foram aprovados sendos à C. G. T. e Associação dos Confiteiros e Pasteleiros de Lisboa.

Recitaram várias posses as camadas L. A. de Carvalho, Raul da Silva e a encarregada Cíntia Bento da Cruz Júnior, sempre com elogiosas faltas para o seu camada António Vieira, J. J. Reis. Novamente Abriu esta sessão solene, que tinha a representação da maioria dos sindicatos desta cidade, um excelente quarteto, que executou vários trechos musicais.

Operários da Indústria de Calçado, Coiros e Peles

A comissão administrativa do Sindicato Único dos Operários da Indústria do Calçado, Coiros e Peles aprovou, na sua última reunião, a circular destinada aos operários da indústria de calçado, que o governo e a direcção da M. D. Após longa discussão, criticaram asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvaram a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples caminho de actividade, ficou deliberado que este organismo se faça representar por toda a comissão administrativa. Considerou-se perfeitamente que o Conselho Federal já está funcionando, e também que o que discutido na sua primeira reunião, as degradantes condições materiais dos operários surdões e cinturões, que vivem são explorados pelos industriais. Como uma só unidade é devida à luta de organização dos operários, que é a luta de classe, não se deve desfilar, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz — é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desejável, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhoteta, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada, porque não se perderia nada com isso.

Enfim, prega de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem estas três horas.

Antero de LIMA,

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do célebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo causou ao público de Lisboa, que ali afiou extraordinariamente. Fortunio cujo trabalho, magnifico da audácia e sangue-frio, conquistou a todos os seus admiradores, realizou-o no dia anterior ao seu desempenho, criticando asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvando a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples caminho de actividade, ficou deliberado que este organismo se faça representar por toda a comissão administrativa. Considerou-se perfeitamente que o Conselho Federal já está funcionando, e também que o que discutido na sua primeira reunião, as degradantes condições materiais dos operários surdões e cinturões, que vivem são explorados pelos industriais. Como uma só unidade é devida à luta de organização dos operários, que é a luta de classe, não se deve desfilar, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz — é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desejável, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhoteta, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada, porque não se perderia nada com isso.

Enfim, prega de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem estas três horas.

Antero de LIMA,

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do célebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo causou ao público de Lisboa, que ali afiou extraordinariamente. Fortunio cujo trabalho, magnifico da audácia e sangue-frio, conquistou a todos os seus admiradores, realizou-o no dia anterior ao seu desempenho, criticando asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvando a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples caminho de actividade, ficou deliberado que este organismo se faça representar por toda a comissão administrativa. Considerou-se perfeitamente que o Conselho Federal já está funcionando, e também que o que discutido na sua primeira reunião, as degradantes condições materiais dos operários surdões e cinturões, que vivem são explorados pelos industriais. Como uma só unidade é devida à luta de organização dos operários, que é a luta de classe, não se deve desfilar, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz — é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desejável, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhoteta, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada, porque não se perderia nada com isso.

Enfim, prega de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem estas três horas.

Antero de LIMA,

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do célebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo causou ao público de Lisboa, que ali afiou extraordinariamente. Fortunio cujo trabalho, magnifico da audácia e sangue-frio, conquistou a todos os seus admiradores, realizou-o no dia anterior ao seu desempenho, criticando asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvando a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples caminho de actividade, ficou deliberado que este organismo se faça representar por toda a comissão administrativa. Considerou-se perfeitamente que o Conselho Federal já está funcionando, e também que o que discutido na sua primeira reunião, as degradantes condições materiais dos operários surdões e cinturões, que vivem são explorados pelos industriais. Como uma só unidade é devida à luta de organização dos operários, que é a luta de classe, não se deve desfilar, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz — é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desejável, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhoteta, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada, porque não se perderia nada com isso.

Enfim, prega de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem estas três horas.

Antero de LIMA,

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do célebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo causou ao público de Lisboa, que ali afiou extraordinariamente. Fortunio cujo trabalho, magnifico da audácia e sangue-frio, conquistou a todos os seus admiradores, realizou-o no dia anterior ao seu desempenho, criticando asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvando a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples caminho de actividade, ficou deliberado que este organismo se faça representar por toda a comissão administrativa. Considerou-se perfeitamente que o Conselho Federal já está funcionando, e também que o que discutido na sua primeira reunião, as degradantes condições materiais dos operários surdões e cinturões, que vivem são explorados pelos industriais. Como uma só unidade é devida à luta de organização dos operários, que é a luta de classe, não se deve desfilar, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz — é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desejável, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhoteta, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada, porque não se perderia nada com isso.

Enfim, prega de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem estas três horas.

Antero de LIMA,

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do célebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo causou ao público de Lisboa, que ali afiou extraordinariamente. Fortunio cujo trabalho, magnifico da audácia e sangue-frio, conquistou a todos os seus admiradores, realizou-o no dia anterior ao seu desempenho, criticando asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvando a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples caminho de actividade, ficou deliberado que este organismo se faça representar por toda a comissão administrativa. Considerou-se perfeitamente que o Conselho Federal já está funcionando, e também que o que discutido na sua primeira reunião, as degradantes condições materiais dos operários surdões e cinturões, que vivem são explorados pelos industriais. Como uma só unidade é devida à luta de organização dos operários, que é a luta de classe, não se deve desfilar, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz — é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desejável, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhoteta, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada, porque não se perderia nada com isso.

Enfim, prega de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem estas três horas.

Antero de LIMA,

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do célebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo causou ao público de Lisboa, que ali afiou extraordinariamente. Fortunio cujo trabalho, magnifico da audácia e sangue-frio, conquistou a todos os seus admiradores, realizou-o no dia anterior ao seu desempenho, criticando asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvando a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples caminho de actividade, ficou deliberado que este organismo se faça representar por toda a comissão administrativa. Considerou-se perfeitamente que o Conselho Federal já está funcionando, e também que o que discutido na sua primeira reunião, as degradantes condições materiais dos operários surdões e cinturões, que vivem são explorados pelos industriais. Como uma só unidade é devida à luta de organização dos operários, que é a luta de classe, não se deve desfilar, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz — é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desejável, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhoteta, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada, porque não se perderia nada com isso.

Enfim, prega de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem estas três horas.

Antero de LIMA,

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do célebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo causou ao público de Lisboa, que ali afiou extraordinariamente. Fortunio cujo trabalho, magnifico da audácia e sangue-frio, conquistou a todos os seus admiradores, realizou-o no dia anterior ao seu desempenho, criticando asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvando a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples caminho de actividade, ficou deliberado que este organismo se faça representar por toda a comissão administrativa. Considerou-se perfeitamente que o Conselho Federal já está funcionando, e também que o que discutido na sua primeira reunião, as degradantes condições materiais dos operários surdões e cinturões, que vivem são explorados pelos industriais. Como uma só unidade é devida à luta de organização dos operários, que é a luta de classe, não se deve desfilar, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz — é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desejável, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhoteta, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada, porque não se perderia nada com isso.

Enfim, prega de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem estas três horas.

Antero de LIMA,

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do célebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo causou ao público de Lisboa, que ali afiou extraordinariamente. Fortunio cujo trabalho, magnifico da audácia e sangue-frio, conquistou a todos os seus admiradores, realizou-o no dia anterior ao seu desempenho, criticando asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvando a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples caminho de actividade, ficou deliberado que este organismo se faça representar por toda a comissão administrativa. Considerou-se perfeitamente que o Conselho Federal já está funcionando, e também que o que discutido na sua primeira reunião, as degradantes condições materiais dos operários surdões e cinturões, que vivem são explorados pelos industriais. Como uma só unidade é devida à luta de organização dos operários, que é a luta de classe, não se deve desfilar, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz — é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desejável, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhoteta, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada, porque não se perderia nada com isso.

Enfim, prega de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem estas três horas.

Antero de LIMA,

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do célebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo causou ao público de Lisboa, que ali afiou extraordinariamente. Fortunio cujo trabalho, magnifico da audácia e sangue-frio, conquistou a todos os seus admiradores, realizou-o no dia anterior ao seu desempenho, criticando asperamente os processos inquisitoriais dos dirigentes dos caminhos de ferro do Estado e louvando a atitude legal e energica dos perseguidos, que resolvendo a sua causa, apesar das suas perseguições, fizeram a sua defesa. Fazendo-se sentir, por vez da sua classe, a necessidade de aumentar os subsídios, fazendo-se a mais intensa propaganda no sentido do Exito solidário ser completo. Seguidamente a C. A. examinou o expresso na circular enviada pelo U. S. O., que terminava por considerar a S. O. C. C. P. a fazer-se representar no conselho interdepartamental, que se reunia no dia de domingo próximo. Salientada a necessidade de a organização operária encurtar num simples